

CARTAS A UM JOVEM ALUNO: A LEITURA COMO DISPOSITIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR

Carla K. Vasques – PPGEDU/UFRGS

Melina Chassot Benincasa – PPGEDU/UFRGS

RESUMO: O presente artigo parte de uma reflexão sobre o projeto de ensino, pesquisa e extensão intitulado “Escolarização de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento: (re)leituras do cotidiano”, desenvolvido a partir do ano de 2011 em parceria com os setores de educação especial da SEC-RS e SMED/POA, no Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma “formação continuada” para professores que atuam no atendimento educacional especializado e nas salas de aula com sujeitos identificados como autistas e psicóticos. A leitura, sustentadas pelos aportes teóricos da psicanálise, em diálogo com Roland Barthes, Walter Benjamin e Jorge Larrosa, constituiu-se como dispositivo central do trabalho. Nosso objetivo é descrever os contornos desta experiência, mapeando seus tempos e alguns dos seus efeitos no processo de inclusão escolar. No gesto que toma a voz como letra a ser lida e inscrita, o professor é convidado a narrar sua própria experiência. Ao exercer a função leitor, percebem-se deslocamentos importantes nas formas de significar e inscrever as (im)possibilidades destes alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Psicanálise. Formação de professores. Leitura.